

NOVO SAEB

REFORÇO ESCOLAR GAMIFICADO

LÍNGUA PORTUGUESA

6º ANO

1º TRIMESTRE

LIVRO DO PROFESSOR



FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS



EXCLUSIVA E INOVADORA METODOLOGIA:
GAMIFICAÇÃO EDUCATIVA DIRECIONADA A
APRENDIZAGEM



Os direitos de edição reservados
à © **Editora Ética do Brasil Ltda.**
E-mail: comercial@editoraetica.com.br
www.editoraetica.com.br

Coordenação Pedagógica
Edineia Ferreira da Silva

Autora
Edneusa Ferreira da Silva

Diretor de Tecnologia e Inovação
Vinícius de Sena do Espírito Santo

Revisão e contextual ortográfica
Thayse de Sena do Espírito Santo

Projeto Gráfico e Diagramação
Ética Tecnologia e Gestão Educacional Ltda.

Impresso no Brasil
ISBN: 978-85-8164-081-5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção Paracasa.com / *Edneusa Ferreira da Silva...* [etal.]. –
São Paulo, SP : Editora Ética do Brasil, 2021.

1. Coleção Paracasa.com - Brasil 2. da Silva, *Edneusa Ferreira*

10-08896

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:
1. PORTUGUÊS: Ensino fundamental 372.8

APRESENTAÇÃO

A coleção REFORÇO ESCOLAR GAMIFICADO, foi desenvolvida com o objetivo de superar os desafios educacionais pós pandemia, propondo de forma única a recomposição, restauração e aceleração do processo de ensino e de aprendizagem.

Em todos os livros da coleção REFORÇO ESCOLAR GAMIFICADO foram aplicadas uma inovadora metodologia que integra a tecnologias da gamificação imersiva educacional com desafios progressivos, o que promove a absorção do conhecimento, do pensamento crítico, do raciocínio lógico e das habilidades previstas na BNCC.

Todo esse suporte tecnológico é possível devido a disponibilização dos mais de 400 jogos educativos virtuais exclusivos e simulados contidos em nosso aplicativo, os quais são acessados diretamente pelo celular do aluno a partir do pareamento com os códigos binários contidos nas páginas dos livros. Todos os jogos virtuais estão convergentes com o tema trabalhado e com a faixa etária do aluno.



O USO DA GAMIFICAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

De acordo com o estudo científico realizado pela Unesp (Universidade Estadual Paulista), foi comprovado que o uso de ferramentas pedagógicas a exemplo de gamificação, podem aumentar o rendimento dos alunos em até 51% em disciplinas como matemática e física dentre outras. O uso de animações, simulação e jogos podem promover uma verdadeira revolução no ambiente educacional, contudo foi identificado que os alunos que tem maior dificuldade de aprendizado são os mais beneficiados pelo uso dessas tecnologias.

VAMOS CONHECER SEU LIVRO?

Todo o material foi estruturado em seções que visam criar uma rotina de engajamento com os estudos, seja no ambiente escolar ou familiar do aluno, e assim, conduzi-lo para uma nova perspectiva inédita e extremamente significativa, promovendo assim, uma aprendizagem mais eficiente e consolidada nas áreas de língua portuguesa e matemática.

• DECODIFICANDO O TEMA

Nessa etapa do livro o aluno irá estudar o tema proposto através da leitura do texto e das orientações do professor, e assim poderá se apropriar de todo o conhecimento nas áreas de língua portuguesa e matemática, para que possa desenvolver as demais etapas nesse processo de aprendizagem.



• DECODIFICANDO COM A PRÁTICA

Nessa etapa do livro o aluno resolverá as atividades que exploram todo o conteúdo estudado, além da realização de pesquisa, interpretação de textos e resolução de problemas, e ao concluir, terá acesso ao jogo educativo virtual, desenvolvido especialmente para despertar uma perfeita compreensão do tema.

• TESTES E SIMULADOS

Nessa etapa do livro, o aluno testará seus conhecimentos através da realização do simulado físico e online que contém questões objetivas retiradas de avaliações nacionais, testes e concursos, e ao concluir, terá acesso ao virtual, que exigirá do aluno decisões assertivas.

DECODEIFICANDO COM A PRÁTICA

1. Quantos milímetros correspondem à 3 metros?
2. Quantos centímetros correspondem à 5 metros?
3. Quantos decímetros correspondem à 80 metros?
4. Quantos miligramas correspondem à 4 gramas?
5. Quantos centigramas correspondem à 25 gramas?
6. Quantos decigramas correspondem à 15 gramas?
7. Quantos decímetros cúbicos correspondem à 2 metros cúbicos?
8. Quantos milímetros cúbicos correspondem à 5 metros cúbicos?
9. Quantos metros cúbicos correspondem à 30 quilômetros cúbicos?
10. Transforme 10 hm³ em m³.

ESTOU TE ESPERANDO PARA MAIS UM GAME. TERMINE O SIMULADO DA PÁGINA SEGUINTE E ME ENCONTRE LÁ.



42

TESTES E SIMULADOS

HORA DE TESTAR SEUS CONHECIMENTOS! AGORA VAMOS RELEMBRAR TUDO O QUE FOI ESTUDADO NESTA AULINHA, TIREMOS RESPONDENDO ESSAS QUESTÕES. VAMOS COMEÇAR ENTÃO!

1. Todos os objetos estão cheios de água.



Qual deles pode conter exatamente 1 litro de água?

- A) A caneca. B) A jarra. C) O garrafão. D) O tambor.

2. Gilda comprou potes descartáveis de 200 miligramas para servir sorvete em sua festa de aniversário. Quantos potes ela encherá com 1 grama de sorvete?

- A) 3 B) 7 C) 5 D) 9

3. Numa festa foram preparados 4g de feijão, 8g de arroz e 6g de carne. Quantos miligramas de comida foram preparados no total?

- A) 18 mg B) 180 mg C) 1800 mg D) 18000 mg

4. A distância da casa de André até a escola é de 1200m. Quantos decímetros (dm) André percorre em um dia para ir à escola?

- A) 12000 dm B) 120 dm C) 1200 dm D) 1,2 dm

5. Uma régua escolar tem 20 cm de tamanho. De quantas régua escolares irei precisar para chegar à 1 metro?

- A) 6 régua. B) 5 régua. C) 3 régua. D) 4 régua.

43

• GAMIFICANDO O TEMA

Através dessa inovadora e divertida ferramenta de aprendizagem o aluno irá consolidar o conhecimento conquistado, executando e praticando a imersão nos mais de 400 jogos educativos virtuais e simulados que estão inseridos em nossa metodologia.



OLÁ SENHORES PAIS OU RESPONSÁVEIS

Este livro de Atividades é para seu(a) filho(a). Porém, gostaríamos de lhe destinar algumas palavras sobre o seu uso.

Passamos por um momento diferente e não podemos esquecer de ajudá-los nessa situação. Portanto, pensando em garantir que nossas crianças continuem estudando, estamos enviando algumas atividades para serem realizadas em casa com a sua ajuda.

Este material foi elaborado com o objetivo de auxiliá-lo(a) no processo de construção do conhecimento de seus filhos. Nesse sentido, estamos propondo atividades pedagógicas significativas para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto de que o domínio da língua portuguesa contribui para ter um bom desempenho em todas as disciplinas. Saber ler, escrever e interpretar leva a bons resultados, inclusive em matérias que envolvem números. Aprimorando o conhecimento sobre a língua materna, você adquire a capacidade de questionar o mundo ao seu redor.

Todo o conteúdo aqui apresentado está de acordo com as orientações curriculares e com a proposta da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, portanto não hesite em utilizá-lo.

Sinta-se à vontade para realizar estas atividades para o processo de ensinar e aprender junto aos seus filhos. E para contribuir nesta tarefa, estamos dando algumas dicas de como realizar essas atividades em casa.

OLÁ, EU ME CHAMO ZECA
E IREI TE ACOMPANHAR NESSA
INCRÍVEL VIAGEM.



ORIENTAÇÕES

Querido(a) aluno(a)!

Eis aqui o seu novo “amigo”! Este módulo vai ser a principal ferramenta para te acompanhar nesse momento tão diferente para todos nós. Cuide de seu material e cumpra com as atividades porque independente de tudo, a sua educação não pode parar. Aqui você encontrará atividades que auxiliarão no processo de ensino-aprendizagem e consolidação dos conteúdos no ano em curso. Não vamos deixar que esse afastamento nos derrube e nos desanime. Lembre-se: todos nós temos um objetivo maior na vida para cumprir. Mesmo não estando pessoalmente com vocês, quero ajudá-los a manter o foco na aprendizagem.



DICAS IMPORTANTES

NADA DE BARULHO: Desligue a televisão e o rádio e tente eliminar sons que possam atrapalhar a concentração.

MUITA ORGANIZAÇÃO: Veja o que seu(s) filho(s) tem de lição. Ajude-o a organizar o tempo e evite que ele acumule as tarefas.

TUDO ARRUMADO: Organize e deixe limpo o local definido para seu(s) filho(s) fazer a lição. Antes de começar, lave bem as mãos e sente em posição correta.

COMBINE AS REGRAS DA LIÇÃO: Converse com seu(s) filho(s) e combine uma rotina para a lição de casa. Onde ela será feita, em que horário, quanto tempo vai durar, entre outros.

NÃO DÊ RESPOSTAS: Se seu(s) filho(s) tiver uma dúvida, ajude-o(s), mas não responda por ele(s)! O melhor é dar dicas para que pense em sua própria conclusão.

OFEREÇA APOIO E MATERIAL NECESSÁRIO AO(A) SEU(UA) FILHO(A), SEMPRE!

6º ANO

Fundamental Anos Iniciais

Volume I

OLÁ, ALUNO DO
6º ANO!

Este módulo de atividades foi elaborado com muito capricho para você. Faça todas as atividades com dedicação e de acordo com as orientações. Cuide do seu módulo com muito carinho, porque ele será seu grande companheiro nessa nova etapa de sua vida escolar.

Desejamos que tenha muito sucesso nos seus estudos!



SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

| Tema | Conteúdo | Páginas |
|------|---|---------|
| 01 | VARIAÇÃO LINGUÍSTICA | 11 |
| 02 | PRECONCEITO LINGUÍSTICO | 21 |
| 03 | GÊNEROS TEXTUAIS | 29 |
| 04 | CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO | 39 |
| 05 | LETRAS E FONEMAS | 45 |
| 06 | DÍGRAFOS, ENCONTROS CONSONANTAIS E ENCONTROS VOCÁLICOS | 51 |
| 07 | CLASSES GRAMATICAIS | 59 |
| 08 | ADJETIVOS | 69 |
| 09 | ARTIGOS | 75 |

DESCRIPTORES DE LÍNGUA PORTUGUESA FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - 6º ANO VOLUME I

Aula 01 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

D13- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Aula 02 - PRECONCEITO LINGUÍSTICO

D13- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

D16- Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Aula 03 - TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

D5- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D12- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Aula 04 - SENTIDO DENOTATIVO E CONOTATIVO

D12- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

D18- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D19- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfo sintáticos.

Aula 05 - LETRAS E FONEMAS

D19- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfo sintáticos.

Aula 06 - DÍGRAFOS, ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS

D19- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfo sintáticos.

Aula 07 - CLASSES GRAMATICAIS

D15- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Aula 08 - SUBSTANTIVO

D11- Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D18- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

AULA 09 - ADJETIVO

D11- Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D18-Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

AULA 10 - ARTIGO

D3- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

DECODIFICANDO O TEMA - 01

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Conceito:

São as variações que uma língua apresenta em função das possibilidades de mudança de seus elementos, como: vocabulário, pronúncia, morfologia e sintaxe. Precisa atender às necessidades comunicativas e cognitivas do falante.

Tipos de variação linguística

→ **Variedade regional:** são as variedades que apontam a diferença entre as falas das pessoas que moram em diferentes regiões do país e diferentes estados e cidades.

→ **Variedades sociais e culturais:** variedade linguística que está diretamente relacionada ao contexto social a qual a pessoa está inserida.

→ **Variedade histórica:** precisamos atentar que a língua portuguesa vive em constante movimento, ocorrendo assim, uma alteração na maneira de escrever, no significado de determinadas palavras e até mesmo no emprego delas.

A variedade histórica, pode ser observada a partir de três momentos:

- Nas palavras que deixaram de ser utilizadas com o passar do tempo;
- No vocabulário próprio entre as diferentes faixas de idade;
- Nos acentos gráficos ou grafemas que entraram em desuso.

LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL

As **linguagens formal e informal** são variações da língua aplicadas em diferentes contextos.

A **linguagem informal** é o tipo de linguagem cotidiana, espontânea, sem preocupação gramatical, é usada em momentos com a família e amigos.

A **linguagem formal**, ou culta, é quando usamos as palavras seguindo as normas gramaticais, ou seja, usamos as palavras de maneira correta. Com superiores hierárquicos devemos usar a linguagem formal.

EF69LP03- Adequar o nível de formalidade da fala aos temas, contexto, situações, interlocutores. EF69LP02 – Justificar fatores determinantes de registro linguístico, formal e informal, como: contexto, ambiente, tema, estado emocional do falante e grau de intimidade entre os falantes.

AS VARIAÇÕES DA LÍNGUA
PODEM SER APLICADAS EM
DIFERENTES CONTEXTOS!



Nas falas do Chico Bento e de seu primo Zé Lelé notamos o regionalismo.

Todamateria.com.br

DECODIFICANDO COM A PRÁTICA

Texto 1.



Fonte: Kimje hongst (2020).

Atividade 01

Olha que legal! No texto 1, podemos observar que a mesma fruta recebe diferentes nomes, dependendo da região em que é dita. Agora é com você! Pesquise e complete:

(a) Tangerina é dita no SUDESTE

- (b) Bergamota é dita no SUL
- (c) Mexerica é dita no NORDESTE

Atividade 02

LEIA COM ATENÇÃO!

Expressões típicas da Região Nordeste. Confira:

Arretado = Bom, legal, perfeito. Mas também pode ser sinônimo de bravo, chateado.

Brenha = Lugar distante; de difícil acesso.

Cavalo-do-cão = Pessoa que se propõe a fazer tudo; pessoa com planos de abraçar o mundo; também diz de quem conta vantagem.

Desopilar = Descontrair.

Enxerido = Pessoa metida; alguém que tira liberdades; safado, namorador. Exemplo: “Deixe de ser enxerido, cabra”.

Fuxico = Fofoca; intriga; frutica; mexerico.

Gazear = Faltar à aula ou ao trabalho; vadiar.

Imburacar = Entrar sem pedir permissão, sem ser convidado.

Jante = Roda metálica que fica no centro dos pneus dos veículos.

Liso = Sem dinheiro.

Malamanhado = Sem vestimenta adequada; desarrumado; mal vestido.

Massa = Coisa boa; de primeira.

Nó cego = Problema de difícil solução; sujeito enrolado; situação complicada.

Oxente = Expressão de surpresa; espanto.

Pirangueiro = Pão duro; amarrado; muquirana. “Era tão pirangueiro que guardava um escorpião no bolso”.

Raçudo = Corajoso.

Sustância = Que tem substância; energia. Exemplo: “O caldo é bom, tem sustância”

Tabacudo = Abestalhado; abobado, abilolado.

Vixe = Exclamação de surpresa ou espanto, nova leitura de “Virgem Maria Santíssima.

Virado no “mói” de coentro = Estar com tudo em cima, não dever nada a ninguém.

Xexeiro = Caloteiro; deve e não paga.

Zona = Bagunça; confusão. Exemplo: “Esse quarto está uma zona”.

Selecione as expressões que são conhecidas em sua região e reescreva-as:

AS RESPOSTAS SERÃO DE ACORDO COM O CONHECIMENTO DOS ALUNOS, E AS EXPRESSÕES USADAS EM SUA REGIÃO.

Atividade 03

COMPLETE:

Orgulho de ser NORDESTINO, **orgulho de ser** O QUE É !

A música Asa Branca de Luiz Gonzaga, traz a variação linguística do sertanejo; para melhor descrever a dura realidade, onde os cidadãos sofrem com a seca, utiliza a linguagem informal ou coloquial. Após a leitura desta canção, retire as palavras em destaque e as reescreva de acordo com linguagem formal.

Asa Branca

Luiz Gonzaga

Quando **oiei** a terra ardendo

Qual fogueira de São João

Eu perguntei, a Deus do céu, ai

Por que tamanha judiação

Que braseiro, que **fornaia**

Nem um pé de **prantação**

Por **farta d'água** perdi meu gado

Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca Bateu asas do sertão

Entonce eu disse adeus Rosinha

Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas

Numa triste solidão.

OIEI - OLHEI / FORNAIA – FORNALHA / PRANTAÇÃO – PLANTAÇÃO / FARTA D'ÁGUA –
FALTA D'ÁGUA / INTÉ- ATÉ / ENTONCE- ENTÃO

FRAGMENTOS TEXTUAIS

A seguir são apresentados alguns fragmentos textuais. Sua tarefa consistirá em analisá-los, atribuindo a variação linguística condizente aos mesmos:

- VARIAÇÃO REGIONAL;
- VARIAÇÃO CULTURAL;
- VARIAÇÃO SOCIAL;
- VARIAÇÃO HISTÓRICA.

a) **Antigamente**

“Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio.”

Carlos Drummond de Andrade

(VARIAÇÃO HISTÓRICA.)

b) **Vício na fala**

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

Oswald de Andrade

(VARIAÇÃO CULTURAL.)

c) “Aqui no Norte do Paraná, as pessoas chamam a correnteza do rio de corredeira. Quando a corredeira está forte é perigoso passar pela pinguela, que é uma ponte muito estreita feita, geralmente, com um tronco de árvore. Se temos muita chuva a pinguela pode ficar submersa e, portanto, impossibilita a passagem. Mas se ocorre uma manga de chuva, uma chuvinha passageira, esse problema deixa de existir.”

(VARIAÇÃO REGIONAL.)

d) E aí mano? Ta a fim de dá uns rolé hoje?

Qual é! Vai topá a parada? Vê se desencana! Morô velho?

(VARIAÇÃO SOCIAL.)

TESTES E SIMULADOS

HORA DE TESTAR SEUS CONHECIMENTOS! AGORA VAMOS RELEMBRAR TUDO O QUE FOI ESTUDADO NESTA AULA, IREMOS RESPONDER A ESSAS QUESTÕES. VAMOS COMEÇAR ENTÃO!

Questão 01.

São várias as diferenças linguísticas das diversas regiões e das diferentes camadas sociais do Brasil. Todas, porém, fazem parte de nossa realidade e são compreensíveis por seus falantes. Como exemplo disso, podem-se verificar as variantes linguísticas para as palavras “tangerina” e “mandioca”. Considerando essas informações acerca das variações linguísticas da língua portuguesa, ASSINALE a opção correta:

- a. (x) As palavras tangerina, mexerica e bergamota são sinônimas, assim como mandioca e macaxeira.
- b. () São corretas apenas as formas mandioca e tangerina, uma vez que são palavras mais bem aceitas na língua culta.
- c. () O uso da palavra macaxeira não é correto, pois faz parte da língua indígena do nordeste do país.
- d. () Quando um falante usa o termo macaxeira, em vez de mandioca, demonstra pertencer a uma classe social baixa.
- e. () Os brasileiros falam o português mais corretamente na região Sul do que na região Nordeste.

Questão 02.

Os amigos, João e Paulo, moradores de Juazeiro, cidade baiana, vizinha de Petrolina, Pernambuco, trabalham o dia inteiro nas roças de milho e feijão. “Não ganhamos salário, é ‘de meia’. Metade da produção fica para o dono da terra e metade para a gente.” Os jovens conversam com um engenheiro agrícola sobre sua relação de trabalho. Utilizam a expressão “é de meia” e, logo em seguida, explicam o que isso significa. Ao dar a explicação, eles:

- a. () Alteram o sentido da expressão.
- b. (x) Consideram que o engenheiro talvez não conheça aquele modo de falar.

- c. () Dificultam a comunicação com o engenheiro.
- d. () Desrespeitam a formação profissional.
- e. () Não utilizaram a expressão corretamente.

Questão 03.

A expressão “pegá eles sem calça” poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta (formal), por pegá-los:

- a. () Na mentira.
- b. (x) Desprevenidos.
- c. () Em flagrante.
- d. () Rapidamente.
- e. () Momentaneamente.

Questão 04.

Analise as proposições com relação à música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e responda corretamente:

“Quando oiei a terra’ ardeno
Na fogueira d’san João
Eu perguntei a Deus do céu ai
Pro que tamanha judiação (...)”

- (v) Este trecho, em uma análise linguística, está correto, pois, apesar dos desvios da norma culta, o trecho não apresenta dificuldades para a compreensão.
- (v) Por se tratar de expressões utilizadas pelo sertanejo, este trecho não pode ser considerado como erro gramatical.
- (F) A música regional tem grande aceitação, principalmente, na região do compositor, mas, podemos dizer que as falhas linguísticas prejudicam a aceitação da música Asa Branca.

A sequência correta é:

- a. () V;F;F.
- b. () V;V;V.
- c. () F;F;F.
- d. () F;V;F.
- e. (x) V;V;F.

Questão 05

Que variedade linguística (formal ou informal) podemos ou devemos usar nas seguintes situações sociais?

- a. (F) Falando sobre política no Jornal Nacional.
- b. (I) Em uma pequena mensagem de Whatsapp para um amigo.
- c. (I) Em um bilhete para o seu irmão.
- d. (F) Em uma carta de reclamação para uma operadora de celular.
- e. (I) Em uma conversa na praça entre amigos.

AGORA VAMOS TESTAR OS SEUS CONHECIMENTOS EM UM GAME MUITO DIVERTIDO.

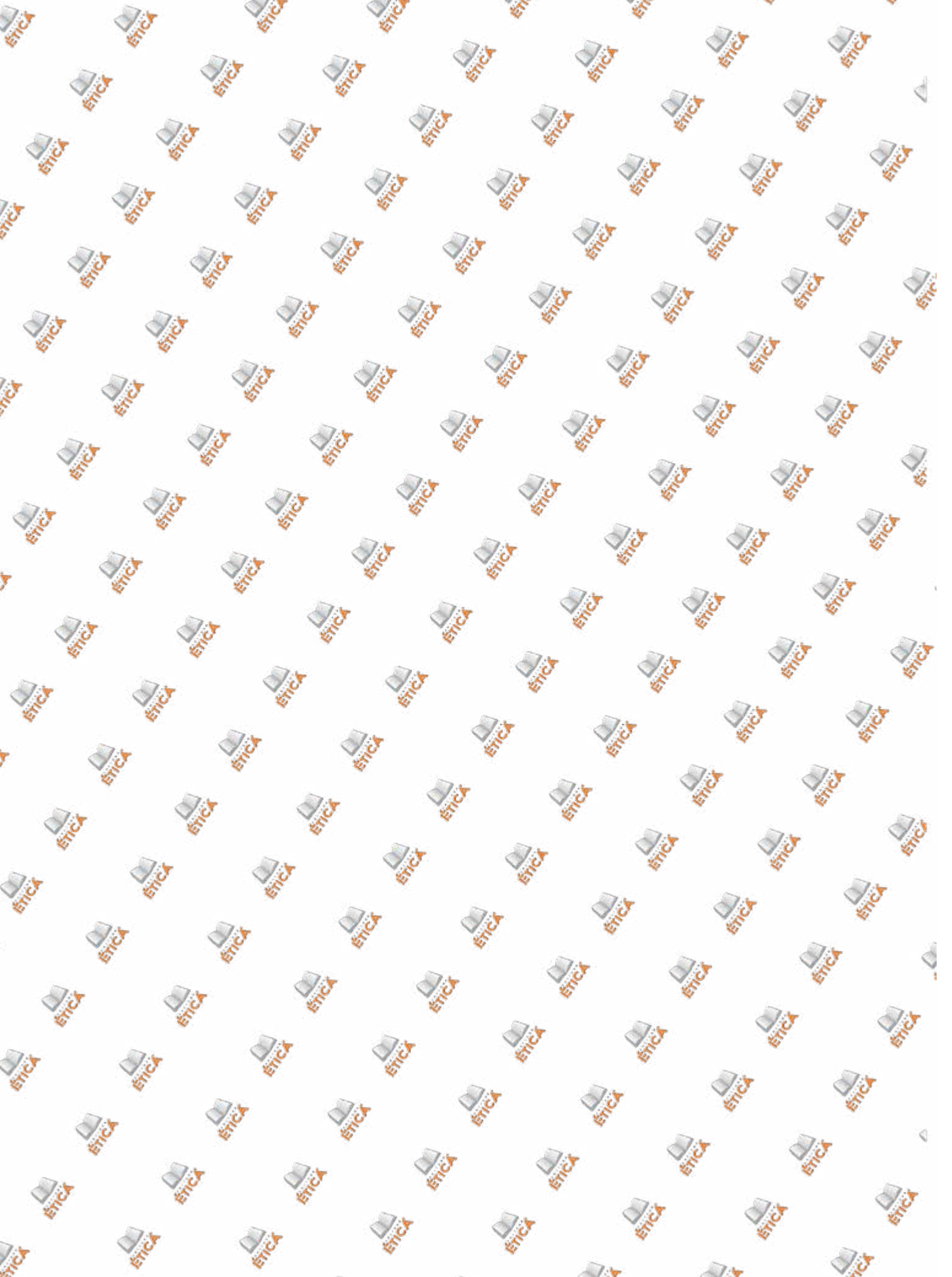


ANOTAÇÕES

ASSUNTOS PARA ESTUDAR

TRABALHOS

PESQUISAS



PRECONCEITO LINGUISTICO

EF69LP55- Reconhecer em textos de diferentes gêneros as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico.

A função primordial da língua é a comunicação, os falantes organizam e reorganizam a língua de acordo com a necessidade de interação social, visando à comunicação, portanto, não devemos considerá-las como **erros**.

Ao apontarmos essas alterações como erros, estamos cometendo o que chamamos de **“preconceito linguístico”**.

O Preconceito Linguístico está associado às diferenças regionais, como dialetos, regionalismo, gírias e sotaques, os quais são desenvolvidos ao longo do tempo e que envolvem os aspectos históricos, sociais e culturais de determinado grupo.

DECODIFICANDO COM A PRÁTICA

Atividade 01.

Observe a imagem:



a) As duas garotas estão falando da mesma coisa?

SIM. POIS REFERE-SE AO MESMO ALIMENTO, APENAS COM DIFERENÇAS NA FORMA DE FALAR.

b) As duas palavras estão corretas?

SIM. CADA PESSOA UTILIZA O TERMO QUE ACHAR CONVENIENTE.

Atividade 02.

Reescreva o texto abaixo utilizando a norma padrão da Língua Portuguesa:

“Iscute o que to dizem,
Seu dotor, seu coroné:
De fome tão padeceno Meus fio e minha muiér.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra Umas tarefas pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dexe deserdado
Daquilo que Deus me deu”.
(Patativa do Assaré)

“ESCUTE O QUE ESTOU DIZENDO

SEU DOUTOR, SEU CORONEL

DE FOME ESTÃO PADECENDO. MEUS FILHOS E MINHA MULHER

SEM BRIGA, QUESTÃO NEM GUERRA

MEÇA DESTA GRANDE TERRA. UMAS TAREFAS PARA EU!

TENHA PENA DO AGREGADO

NÃO ME DEIXE DESERDADO

DAQUILO QUE DEUS ME DEU”

Atividade 3.

Leia o texto retirado do Facebook de uma adolescente e responda as perguntas:

Oie vc tá bem?

Tdbem

O que vc vai fzr hj?

Assistir tv... ou ficar tc com as amigas...

a) A linguagem deste texto é considerada linguagem padrão ou informal?

LÍNGUA INFORMAL

b) Por que a mensagem escrita para o colega foi dessa forma?

PORQUE É UMA CONVERSA ENTRE AMIGOS.

c) Essa escrita pode ser usada nos trabalhos escolares ou acadêmicos?
Por quê?

NÃO, POIS EM TEXTOS ACADÊMICOS OU ESCOLARES DEVEMOS USAR A NORMA CULTA, OU SEJA A LÍNGUA PADRÃO.

d) Essa escrita atrapalhou o seu entendimento do texto?

NÃO, POIS EM CONVERSAS INFORMAIS É COMUM ESSE TIPO DE ESCRITA OU FALA.

e) Reescreva essa mesma mensagem usando a norma culta ou padrão da língua.

- OI, VOCÊ ESTÁ BEM?

- TUDO BEM!

- O QUE VOCÊ VAI FAZER HOJE?

- ASSISTIR TELEVISÃO... OU FICAR TECLANDO COM AS AMIGAS...

Atividade 4.



A tirinha do Chico Bento utiliza a linguagem do dia a dia. A forma como eles falam está incorreta? Por quê?

NÃO. A FORMA QUE ELES FALAM É PECULIAR DA ZONA RURAL, FORMA REGIONAL DE FALAR, USADA NO DIA A DIA DAS PESSOAS.



TESTES E SIMULADOS

HORA DE TESTAR SEUS CONHECIMENTOS! AGORA VAMOS RELEMBRAR TUDO O QUE FOI ESTUDADO NESTA AULA, IREMOS RESPONDER A ESSAS QUESTÕES. VAMOS COMEÇAR ENTÃO!

Questão 01.

Leia:



A forma como a linguagem é usada na tirinha é:

- a. () Uma forma das pessoas não se entenderem.
- b. (x) Uma forma regional de se expressar.
- c. () Dificuldade de se expressar de maneira correta.
- d. () Dificuldade na aprendizagem da língua culta.
- e. () Uma maneira errada de se expressar.

Questão 02.



Os dialetos estão relacionados às variedades linguísticas próprias de uma região ou território. Sobre a tira, analise as afirmativas:

- I - Pode-se identificar, no último quadrinho, a fala de um nordestino, exemplo de variedade linguística regional.
- II - É apresentada uma visão preconceituosa de uma fala suprimindo as sílabas finais das palavras.
- III - A fala no último quadrinho retoma o exemplo dado no terceiro quadrinho.
- IV - O produtor da tira usou as variedades linguísticas existentes entre as regiões do país para produzir efeitos de humor.

Estão corretas as afirmativas:

- a. ☐ I, II e III, apenas.
- b. ☐ II, III e IV, apenas.
- c. ☐ I, III e IV, apenas.
- d. ☒ II e IV, apenas.
- e. ☐ I, II, III e IV.

Questão 03.

Sobre variedades linguísticas e registros de linguagem, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a. ☐ Preconceito linguístico é o julgamento negativo dos falantes em função da variedade linguística que utilizam.
- b. ☐ O preconceito linguístico está associado às diferenças regionais, como dialetos, regionalismo, gírias e sotaques.
- c. ☐ Diferenças significativas da língua marcam as variedades sociais, seja devido à escolaridade, à faixa etária ou ao gênero.
- d. ☒ Norma culta ou padrão, é a variedade linguística dos membros da classe social de maior prestígio, que deve ser utilizada por todos da mesma comunidade.
- e. ☐ Gíria ou jargão é uma forma de linguagem baseada em vocabulário criado por um grupo social.

Questão 04.

Sobre os registros, é incorreto afirmar:

- a. ☐ São relacionados às variedades padrão e não padrão e obedecem situações comunicacionais.
- b. ☐ A variedade padrão é a única correta, pois obedece às regras gramaticais e conta com maior prestígio.

- c. () Cada situação requer do falante um comportamento linguístico específico.
- d. (x) Na linguagem escrita, o registro pode ser literário, formal, informal ou pessoal.
- e. () N.D.A

Questão 05.

A gramática normativa indica:

- a. (x) O uso padrão da língua.
- b. () A forma pedante de se falar.
- c. () A maneira única que devemos nos expressar.
- d. () O uso informal da língua.
- e. () A forma correta de falar.

AGORA VAMOS TESTAR OS SEUS CONHECIMENTOS EM UM GAME MUITO DIVERTIDO.

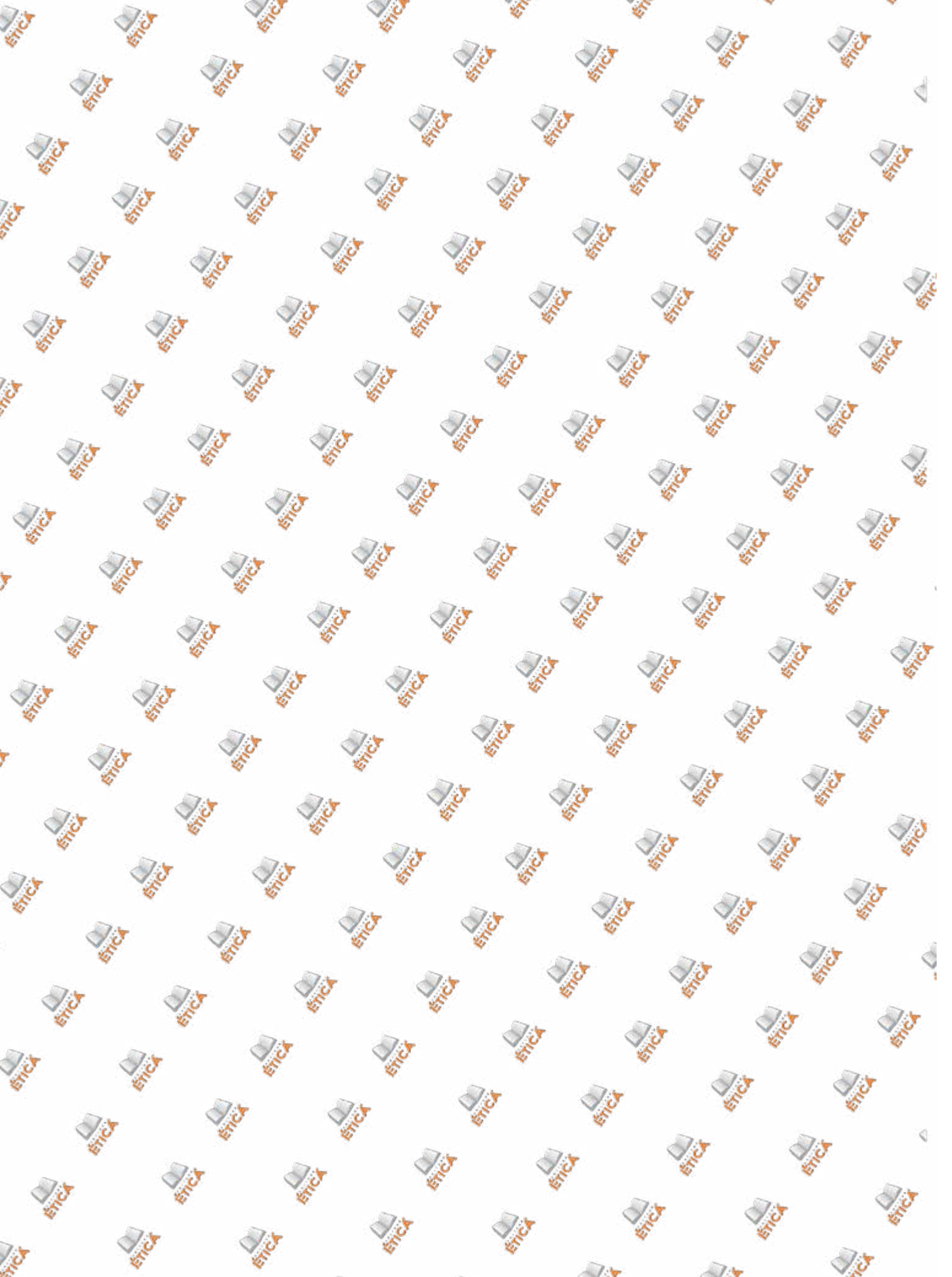


ANOTAÇÕES

ASSUNTOS PARA ESTUDAR

TRABALHOS

PESQUISAS



GÊNEROS TEXTUAIS

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

São textos produzidos dentro de um contexto cultural e com função comunicativa.

Dessa constante necessidade que o ser humano tem de interagir e comunicar-se com o outro, surgiram os gêneros textuais. Os gêneros textuais não podem ser numerados, visto que variam muito e adaptam-se às necessidades dos falantes.

Veja agora alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Crônica
- Conto
- Reportagem
- Notícia
- E-mail
- Carta
- Bilhete
- Relatório
- Conto de fadas
- Lenda
- Novela
- Adivinha
- Resumo
- Resenha
- Biografia
- Receita culinária
- Fábula
- Ofício
- Poema
- Piada
- Bula de remédio

VEJAMOS DOIS TIPOS DE GÊNEROS TEXTUAIS

1. BILHETE

2. FÁBULA

1. BILHETE

São textos comunicativos que contém **mensagens simples** os quais são escritos em pequenos papéis e enviados para os amigos, irmãos, mãe, tios, entre outras pessoas.

CARACTERÍSTICAS DO BILHETE

- Textos do cotidiano e muito breves;
- Escritos em primeira pessoa: eu;
- Linguagem coloquial: usada no dia a dia, sem preocupação gramatical;
- Estrutura livre;
- Caráter informativo;
- Presença de Emissor – (quem manda a mensagem) e Receptor – (quem recebe a mensagem);
- Uso do Vocativo: chamamentos.

EXEMPLOS DE BILHETE

Exemplo 1

João,
Não poderei ir hoje à tarde te encontrar na praça de convivência. Tive um probleminha aqui em casa. Depois te ligo para contar o que aconteceu!

Beijos! Se cuida!

Mary, 07/03/2021.

Exemplo 2

Jú,
Não se esqueça de ir ao supermercado, comprar as coisas que estão faltando para fazer a lasanha!

Beijos da mamãe.

PS: Quando chegar, eu te ajudo com as tarefas da faculdade!

2. FÁBULAS

É um tipo de história curta, em prosa ou verso, cujos personagens, geralmente são animais que agem como seres humanos, e que ilustram um preceito moral.

Narração de aventuras e de fatos, imaginários ou não.

CARACTERÍSTICAS DA FÁBULA

- Narrativa curta.
- Os personagens são animais com comportamentos humanos.
- Pode ser oral ou escrita.
- Crítica à comportamentos, valores ou grupos sociais.
- Presença de uma lição de moral, presente ou não na narrativa.

A CIGARRA E A FORMIGA



A cigarra passou o verão cantando, enquanto a formiga juntava seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou à ela:

— E o que é que você fez durante todo o verão?

— Durante o verão eu cantei — disse a cigarra.

E a formiga respondeu: — Muito bem, pois agora dance!

MORAL DA HISTÓRIA: Trabalhemos para nos livrarmos do suplício da cigarra, e não aturarmos a zombaria das formigas.

DECODIFICANDO COM A PRÁTICA

Para fixar seus conhecimentos sobre os Gêneros Textuais, confira abaixo algumas atividades:

Atividade 01

Leia o bilhete abaixo e responda as questões:

*OI JÚ!
SAÍ COM A LÚCIA DE MANHÃ E CHEGAREMOS MAIS TARDE.
RESOLVEMOS COMPRAR AS FRUTAS E VERDURAS PARA A MAMÃE.
BEIJOS.
CÁSSIA.*

1. Quem é o emissor (quem manda) e o receptor (quem recebe) do bilhete? EMISSOR: CÁSSIA. RECEPTOR: JÚ.
2. Quais abreviações o autor utiliza? JÚ
3. Qual a Linguagem utilizada? A COLOQUIAL.

Atividade de interpretação de texto: Fábulas

TEXTO 1: A cigarra e a formiga

Tendo a cigarra contado durante todo o verão, viu-se ao chegar o inverno sem nenhuma provisão.

Foi a casa da formiga, sua vizinha, e então lhe disse:

- Querida amiga podia emprestar-me um grão que seja, de arroz, de farinha ou de feijão? Estou morrendo de fome.
- Faz tempo que não come? – perguntou-lhe a formiga, avara de provisão.
- Faz.
- E o que fez a senhora durante todo o verão?
- Eu cantei – disse a cigarra.
- Cantou, é? Pois agora, dança!

Jean de La Fontaine. Fábulas. Rio de Janeiro: Revan, 2002. P. 10

TEXTO 2: A raposa e a cegonha

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu a sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha com seu bico comprido mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava ao gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delicias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, aborrecidíssima só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição, enquanto ia andando para casa faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro”.

Moral: Trate os outros assim como deseja ser tratado.

Esopo. Fábulas de Esopo. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2005. p. 36.

Interpretação de texto

1. Indique a alternativa que apresenta a semelhança entre os dois textos:

- a) () São textos informativos.
- b) (x) Possuem personagens animais com comportamentos humanos.
- c) () Os personagens são humanos.
- d) () Os personagens são briguentos.
- e) () São textos com linguagem culta.

2. Para responder as questões abaixo, leia o texto 1:

a) Quais são os personagens da estória?

A CIGARRA E A FORMIGA.

b) Quem é o autor do texto? Qual o título do texto?

AUTOR: JEAN DE LA FONTAIN. TÍTULO: A CIGARRA E A FORMIGA.

c) O que fez a cigarra durante todo o verão?

A cigarra passou todo o verão cantando.

d) O que a cigarra foi fazer na casa da formiga?

Foi a casa da querida amiga para pedir emprestado um grão que seja, de arroz, de farinha ou de feijão. Estava morrendo de fome.

e) Qual foi a atitude da formiga em relação a cigarra?

Indignada com a cigarra, pois ela estava com fome, perguntou o que ela tinha feito durante todo o verão.

f) Qual foi a moral da história? Você concorda?

Que devemos nos preparar para o Futuro. "Cantou é? Pois agora, dança!"

3. Para responder as questões abaixo, leia o texto 2:

a) Quais são os personagens da história?

A raposa e a cegonha.

b) Qual é o título do texto?

A raposa e a cegonha.

c) Quais são os ambientes em que a história acontece?

Casa da Raposa e casa da Cegonha.

d) A raposa convidou a cegonha para jantar. O que ela ofereceu à cegonha? Qual foi o resultado desse jantar?

A raposa serviu a sopa num prato raso. A raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha com seu bico comprido mal pode tomar uma gota.

e) Na sua opinião, você acha que a cegonha ao sair da toca da raposa, estava satisfeita?

Não, a cegonha voltou para casa morrendo de fome.

f) Qual é a moral da história?

Trate os outros assim como deseja ser tratado.



TESTES E SIMULADOS

HORA DE TESTAR SEUS CONHECIMENTOS! AGORA VAMOS RELEMBRAR TUDO O QUE FOI ESTUDADO NESTA AULA, IREMOS RESPONDER A ESSAS QUESTÕES. VAMOS COMEÇAR ENTÃO!

Questão 01.

TRABALHANDO COM TEXTOS

Leia o texto abaixo:

Quantas formigas o tamanduá come por minuto?

Depende. Se ele tiver sorte e achar um grande formigueiro, comerá centenas de formigas por minuto. Algumas delas liberam substâncias urticantes que incomodam o animal. Mas o tamanduá tem a solução para isso: seu pelo e a superfície de sua língua, que ele usa para trazer os insetos para a boca, evitam que as mordidas das formigas o machuquem.

ALBERTS, Carlos. Disponível em: Acesso em 15 dez 2014.

Segundo o autor, o que incomoda o tamanduá é:

- a. (x) Substâncias urticantes liberadas pelas formigas.
- b. () Seu pelo e a superfície que machucam sua língua.
- c. () Um grande formigueiro com centenas de formigas.
- d. () Diferentes insetos que mordem e machucam sua boca.
- e. () N.D.A

Questão 02.

Leia o texto abaixo:

Durante o velório

Pergunta o professor: – O que gostaria que falassem de você no seu velório?

O 1º aluno respondeu: – Que eu fui um grande médico e um ótimo pai de família.

O 2º aluno disse:

– Que eu fui um homem maravilhoso, excelente pai de família, e um professor de grande influência no futuro das crianças.

Aí, o Joãozinho disse:

– Gostaria que eles dissessem:

... OLHA, ELE ESTÁ SE MEXENDO.

Disponível em <http://www.npdbrasil.com.br/portugues/humor001.htm>. Acesso em 10-01-15.

De acordo com o texto:

- a. (x) O terceiro aluno não queria morrer.
- b. () O primeiro aluno não queria morrer.
- c. () Os dois primeiros alunos queriam ser médicos.
- d. () O segundo aluno pretendia se formar em advogado.
- e. () N.D.A

Questão 03

Leia o texto abaixo:

Chá da tarde

Três senhoras muito velhinhas se reúnem para o chá da tarde.

– Puxa, acho que estou ficando esclerosada – comenta uma delas.

– Ontem eu me peguei com a vassoura na mão e não me lembrava se já havia ou não varrido a casa.

– Isso não é nada. – diz a outra. – Outro dia eu me vi de pé, ao lado da cama, de camisola, e não sabia se tinha acabado de acordar ou se estava me preparando para dormir.

– Cruzes! – fez a terceira. – Deus me livre de ficar assim! Isola! – e deu três batidinhas na mesa: “toc-toc-toc.”

Olhou para as outras e emendou: – Esperem um pouco que eu já volto! Tem gente batendo na porta!

Esse texto é divertido por quê?

- a. () Três velhinhas se reuniram para tomar chá.
- b. () A primeira velhinha disse que estava ficando esclerosada.
- c. () Uma das velhinhas não sabia se tinha acabado de acordar ou se estava indo dormir.
- d. (x) A última velhinha não se considerava esclerosada, mas bateu na mesa e achou que alguém bateu na porta.

e. () N.D.A

Questão 04.

Os bilhetes são textos do cotidiano escritos entre pessoas que apresentam determinado grau de proximidade. Qual a linguagem utilizada nos bilhetes?

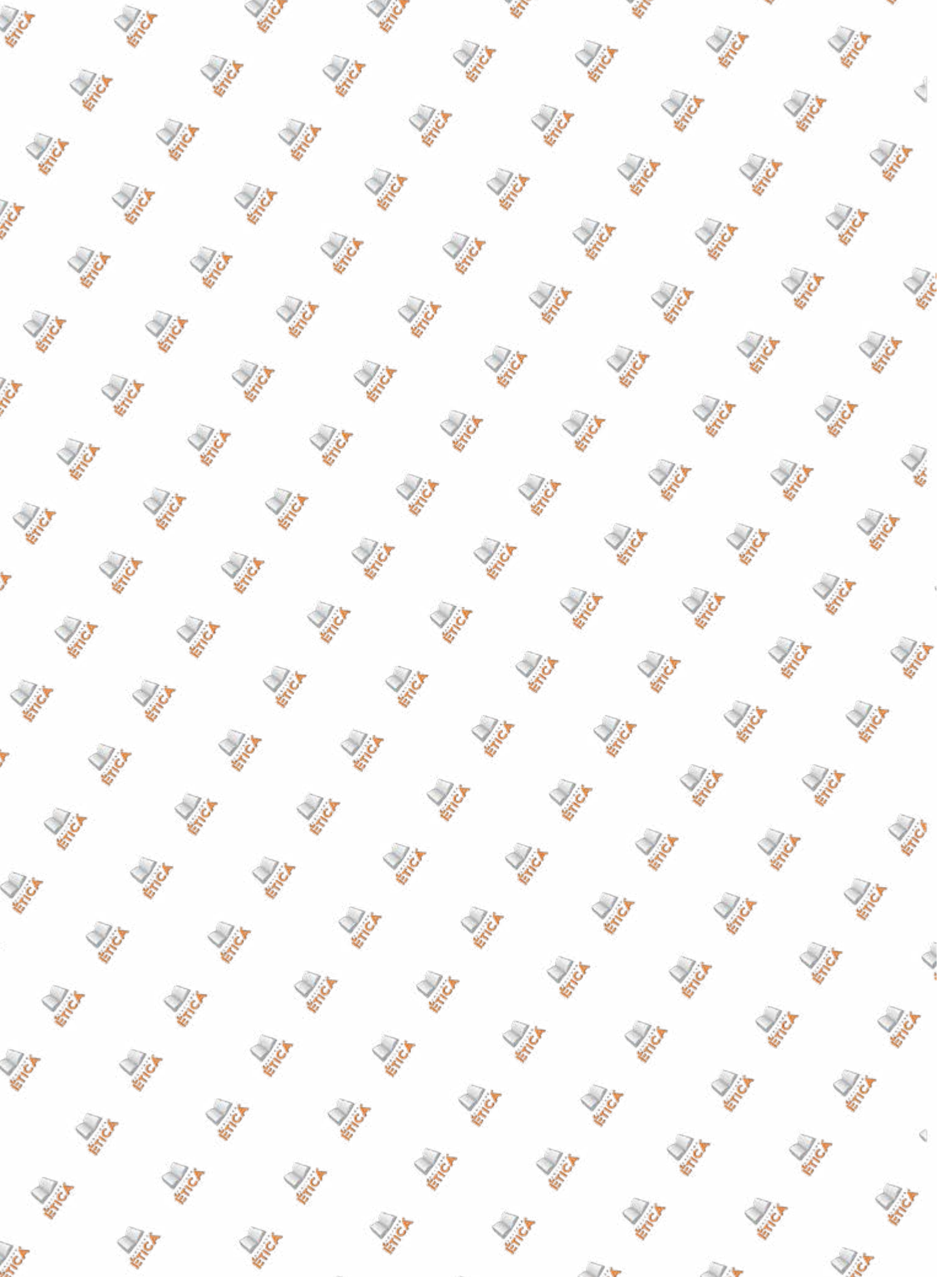
- a. () Linguagem que não utiliza a fala.
- b. (x) Linguagem coloquial, ou seja, usada no dia a dia.
- c. () Linguagem formal.
- d. () Linguagem dos textos publicitários.
- e. () Linguagem usada nos teatros.

Questão 05.

Assinale a alternativa correta sobre o gênero textual bilhete:

- a. (x) São textos do cotidiano e muito breves.
- b. () São textos longos e sem autoria.
- c. () São textos científicos.
- d. () São textos longos e descritivos.
- e. () São textos longos e narrativos.





DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

A **linguagem** é o maior **instrumento de interação** entre sujeitos socialmente organizados que possibilitam a troca de ideias, a circulação de saberes.

Quando queremos nos expressar verbalmente, ou seja, através da fala, seja na forma oral ou escrita, recorreremos às palavras, expressões e enunciados de uma língua.

TEMOS DOIS SENTIDOS DISTINTOS:

| DENOTAÇÃO | CONOTAÇÃO |
|--|--|
| Sentido real, verdadeiro da palavra, expressão ou enunciado. Carrega o significado básico das palavras, dicionarizado. Ex: REPORTAGENS, RECEITA, BULA DE REMÉDIOS, ENTRE OUTROS... | Sentido figurado da palavra, expressão ou enunciado. |

CONOTAÇÃO & DENOTAÇÃO

CONOTAÇÃO

A linguagem é utilizada em seu sentido figurado, atribuindo um novo significado.

Exemplo:

Você é o meu sol;
Ele tinha um olhar frio;
Minha vida é um mar de tristezas;
Você tem um coração de pedra.



DENOTAÇÃO

A linguagem é utilizada em seu sentido próprio, literal, original e objetivo

Exemplo:

O cachorro é um mamífero;
Já li este capítulo do livro;
Gosto de escrever em meus cadernos;
Belo Horizonte é a capital de Minas Gerais.

Como diferenciar:

Para diferenciar conotação e denotação é fundamental que se analise a estrutura e o contexto onde a palavra ou a frase aparece. Dessa forma, podemos utilizar a mesma palavra em contextos diferentes, fazendo assim, com que ela possua sentido conotativo ou denotativo.

DECODIFICANDO COM A PRÁTICA

Atividade 1.

Os enunciados linguísticos integram determinadas circunstâncias comunicativas que estão presentes na linguagem cotidiana.

Analise-os levando-se em consideração o sentido contextual por eles expresso.

Guilherme está com a pulga atrás da orelha.

Nossa! Aquela menina é uma cobra!

Não posso fazer mais compromisso, pois estou com a corda no pescoço.

Os enunciados estão empregados no sentido denotativo ou em sentido conotativo? Explique:

CONOTATIVO. PORQUE ESTÃO EMPREGADOS EM SENTIDO IRREAL, FIGURADO DA PALAVRA.

Atividade 2.

Qual o sentido das palavras em destaque: conotativo ou denotativo?

a) Ele chorou rios de lágrimas.

CONOTATIVO

b) O rio transbordou com a chuva.

DENOTATIVO

c) Ele recebeu um novo coração durante o transplante.

DENOTATIVO

d) Ela tem um coração de ouro.

CONOTATIVO

MATERIAL PARA O PROFESSOR

A ESTRUTURA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ensino Fundamental de nove anos - alunos de 6 a 14 anos

O Ensino Fundamental, além de ser a etapa mais longa de ensino, com nove anos de duração, é também a fase que acompanha o aluno em seu clímax de mudanças. Eles começam essa jornada ainda crianças e terminam adolescentes. Logo, o período do Ensino Fundamental é marcado pelo que chamamos de sinais da puberdade ou pico de crescimento: alteram-se corpos, valores e traços de personalidade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Ensino Fundamental de nove anos deve “assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais”.

Essa determinação, apesar de desafiadora para a educação brasileira, trata-se de um objetivo muito pertinente para um país de vasta desigualdade.

Alinhado a essas Diretrizes, a Base Nacional Comum Curricular traça o que seria esse aprendizado imprescindível. Logo, a BNCC auxilia as instituições de ensino a elaborarem seus currículos e projetos Político Pedagógicos assegurando uma formação integral às crianças e aos jovens. Para isso, a Base destaca particularidades dessa fase da escolarização, levando em conta essa questão das mudanças passadas pelos alunos, buscando caminhar junto deles e seguir a mesma lógica de seu crescimento.

Considerando todos esses fatores, tem-se a divisão do Ensino Fundamental em duas fases: Anos Iniciais e Anos Finais. A seguir, veja os atributos de cada uma delas.

CARACTERÍSTICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Um dos motivos para a BNCC propor a divisão do Ensino Fundamental em duas fases envolve a adequação do aluno a um novo contexto de aprendizagem. Logo, os chamados Anos Iniciais (que compreende do 1º ao 5º ano) é o período dedicado à introdução escolar. Essa etapa do processo de ensino-aprendizagem ainda resgata situações lúdicas, muito comuns nas atividades da Educação Infantil. Ao fazer essa relação com a etapa anterior, a BNCC ressalta a importância da progressiva sistematização das experiências dos alunos, considerado um ponto norteador para sua elaboração.

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, o aluno passa a ter mais autonomia na escola, visto que já participa ativamente do mundo letrado. Os estudantes dessa etapa se desenvolvem na fala, logo, passam a ser mais comunicativos e a expressar sua identidade. A compreensão e a capacidade de representar também são marcos dessa etapa: o aluno entende os números, algumas manifestações artísticas e, muitas vezes, já demonstram sua predileção no que diz respeito às atividades escolares.

Todo esse desenvolvimento na percepção, bem como sua exposição aos saberes científicos, faz do aluno do Ensino Fundamental Anos Iniciais uma criança curiosa. Seus argumentos e necessidades passam a ser uma tradução de seu ponto de vista peculiar perante a convivência em grupo, seja na escola ou em casa. Portanto, nessa etapa de aprendizado, cabe aos educadores aproveitar essas mudanças naturais do aluno para desenvolvê-lo e estimulá-lo. Sobre isso, a BNCC apregoa que:

“O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento

da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza”. (BNCC, pág. 58)

Potencializando essa nova forma de ver o mundo, a escola caminha para consolidação das aprendizagens anteriores e a ampliação das práticas de linguagem a partir de atividades cada vez mais desafiadoras e complexas.

As especificidades da alfabetização segundo a BNCC

A BNCC considera a alfabetização como etapa primária do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Com as mudanças apresentadas pela Base, o ciclo de alfabetização passa de três para dois anos, considerando a alfabetização o foco da aprendizagem das crianças no 1º e 2º ano.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular insere a alfabetização na área de Linguagens e divide em quatro eixos as práticas que proporcionam o desenvolvimento das capacidades e habilidades pretendidas pelo processo de alfabetização. Ademais, a BNCC também indica outra categoria organizadora do currículo que são os campos de atuação, referente à contextualização do conhecimento escolar.

Vale destacar também que a BNCC privilegia às propriedades fonológicas entre os principais aspectos para essa etapa de aprendizagem. Dessa maneira, o método fônico de alfabetização apresenta-se como o mais adequado às prescrições específicas relativas às propriedades fonológicas.

PROGRESSÃO DE CONHECIMENTOS ENTRE OS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com o passar dos cinco anos que compõem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os conhecimentos adquiridos vão progredindo. Isso ocorre por meio da consolidação das aprendizagens anteriores e do refinamento dos saberes do aluno. Nesse contexto, a BNCC destaca a importância de um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental.

Para que as mudanças pedagógicas na estrutura educacional – como a diferenciação dos componentes curriculares ou do número de docentes, por exemplo – não impacte a motivação dos estudantes, a Base recomenda:

“Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso” (BNCC, pág. 59).

CARACTERÍSTICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Os Anos Finais do Ensino Fundamental (que compreende do 6º ao 9º ano) é o período no qual se aprofundam os conhecimentos introduzidos nos Anos Iniciais e prepara-se o aluno para o Ensino Médio. Nessa etapa escolar, a Base Nacional Comum Curricular acredita que “os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas”. Dessa forma, a recomendação da BNCC é que se retome e ressignifique as aprendizagens do Ensino Fundamental Anos Iniciais, visando ao aprofundamento e o aumento de repertórios dos estudantes.

Os alunos dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência. Nesse momento, implica-se a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, estimulando questões de independência, responsabilidade e protagonismo juvenil.

Nessa etapa de escolarização, os educadores podem contribuir para o planejamento do projeto de vida dos estudantes, estabelecendo uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, mas também com a continuidade dos estudos na etapa seguinte da Educação Básica, o Ensino Médio.

AS ÁREAS E OS COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dentre as principais mudanças trazidas pela BNCC para o Ensino Fundamental está a sua estruturação em cinco áreas do conhecimento, que favorecem o trabalho dos componentes curriculares de forma integrada, sem deixar de preservar as especificidades de cada componente. Essas cinco áreas do conhecimento são:

LINGUAGENS;
MATEMÁTICA;
CIÊNCIAS DA NATUREZA;
CIÊNCIAS HUMANAS;
ENSINO RELIGIOSO.

Essas áreas organizam-se em um ou mais componentes curriculares, e possui competências específicas a serem desenvolvidas pelos alunos conforme a fase de ensino – Anos Iniciais e Anos Finais.

A área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

Já a área de Matemática, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental.

Quanto à área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Especificamente quanto à área de Ciências Humanas (Geografia e História), essa deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

A quinta área do conhecimento estabelecida pela BNCC, Ensino religioso, tem natureza e finalidades pedagógicas distintas da confessionalidade. É um componente facultativo, porém sua oferta é obrigatória em todas as redes públicas de ensino.

COMPETÊNCIAS GERAIS

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

| COMPONENTE | ANO/FAIXA | CAMPOS DE ATUAÇÃO | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|-------------------|-----------|-------------------------------|--------------------------------|---|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Campo jornalístico/ midiático | Leitura | Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital | (EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. |
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Campo jornalístico/ midiático | Leitura | Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital | (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. |
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Todos os campos de atuação | Análise linguística/ semiótica | Léxico/morfologia | (EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. |
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Todos os campos de atuação | Análise linguística/ semiótica | Morfossintaxe | (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. |

| COMPONENTE | ANO/FAIXA | CAMPOS DE ATUAÇÃO | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|-------------------|------------------|----------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Todos os campos de atuação | Análise linguística/ semiótica | Morfossintaxe | (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. |
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Todos os campos de atuação | Análise linguística/ semiótica | Morfossintaxe | (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). |
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Todos os campos de atuação | Análise linguística/ semiótica | Morfossintaxe | (EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. |
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Todos os campos de atuação | Análise linguística/ semiótica | Morfossintaxe | (EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. |

| COMPONENTE | ANO/FAIXA | CAMPOS DE ATUAÇÃO | PRÁTICAS DE LINGUAGEM | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|-------------------|------------------|----------------------------|-------------------------------|--|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Todos os campos de atuação | Análise linguística/semiótica | Morfossintaxe | (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos. |
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Todos os campos de atuação | Análise linguística/semiótica | Sintaxe | (EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. |
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Todos os campos de atuação | Análise linguística/semiótica | Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe | (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. |
| LÍNGUA PORTUGUESA | 6º | Todos os campos de atuação | Análise linguística/semiótica | Semântica Coesão | (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). |